



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação e Saúde

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA MEDIADORES DE BIBLIOTERAPIA

INFORMATION LITERACY FOR BIBLIOTHERAPY MEDIATORS

Aline Machado Cruz – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Desenvolve reflexões sobre a Competência em Informação (CoInfo) e Biblioterapia. Objetiva estabelecer um diálogo teórico que aponte a importância da CoInfo na formação de mediadores de Biblioterapia levando em consideração as dimensões técnica, estética, ética e política propostas por Vitorino e Piantola (2011, 2020) e a futura construção de um modelo teórico de CoInfo para ser trabalhado com mediadores de Biblioterapia. Metodologicamente esta pesquisa trata-se de um estudo teórico inicial e caracteriza-se como bibliográfica com abordagem dedutiva. Conclui-se que o desenvolvimento da CoInfo para mediadores de Biblioterapia pode garantir que os profissionais facilitadores sejam capazes de fornecer materiais relevantes e adaptados às necessidades dos participantes e de promover uma experiência terapêutica eficaz e enriquecedora. Por fim, espera-se seguir com as etapas seguintes da pesquisa, para efetivação de um modelo teórico, que venha a ser implantado, acompanhado, testado e avaliado.

Palavras-chave: Biblioterapia; Competência em Informação; Informação; Saúde.

Abstract: Develops reflections on Information Literacy (IL) and Bibliotherapy. It aims to establish a theoretical dialogue that points out the importance of IL in the training of Bibliotherapy mediators, taking into account the technical, aesthetic, ethical and political dimensions proposed by Vitorino and Piantola (2011, 2020) and the future construction of a theoretical model of IL to be worked with Bibliotherapy mediators. Methodologically, this research is an initial theoretical study and is characterized as bibliographic with a deductive approach. It is concluded that the development of IL for Bibliotherapy mediators can ensure that professional facilitators are able to provide relevant materials adapted to the needs of participants and promote an effective and enriching therapeutic experience. Finally, it is expected to continue with the following stages of the research, to implement a theoretical model, which will be implemented, monitored, tested and evaluated.

Keywords: Bibliotherapy; Information literacy; Information; Health.

1 INTRODUÇÃO

Estudos que envolvem a Biblioterapia tem sido objeto de interesse e atraído pesquisas que versam tanto sobre o potencial terapêutico das histórias, assim como o fato de serem observadas como um valioso instrumento de saúde, bem-estar, humanização e autocuidado.

Conforme Caldin (2010), a Biblioterapia “é o cuidado com o desenvolvimento do ser humano por meio das histórias, sejam elas, lidas, narradas ou dramatizadas”. Em outras palavras, podemos dizer que é um recurso facilitador do desenvolvimento pessoal e emocional do ser humano através das histórias que funcionam como um método preventivo para que não cheguemos a um estado de desequilíbrio.

Atualmente estudamos a Biblioterapia como uma abordagem terapêutica que se utiliza das histórias para promover a saúde mental e emocional, podendo ser usada em diferentes contextos, ajudando as pessoas a lidarem com suas questões pessoais, desenvolvendo a empatia e promovendo o autoconhecimento.

Neste contexto, este artigo desenvolve reflexões sobre a utilização da Competência em Informação (CoInfo) no universo da Biblioterapia como forma de maximizar os impactos positivos das mediações biblioterapêuticas.

No mundo contemporâneo que vivemos, marcado pela globalização e desenvolvimento massivo e célere das tecnologias, temos diversas informações/recursos/meios com os quais podemos trabalhar e otimizar as ações de Biblioterapia, como textos, imagens, sons, dentre outros, mas será que sabemos usá-los?

A informação possui significado e valor para quem a recebe, pois a mesma surge quando os dados recebidos são processados e organizados da maneira que faz sentido por parte daqueles que a recebem. Isso implica na comunicação pela qual a informação é transmitida, através de diversos meios e recursos (textos, imagens, sons, etc.), que geram valor e utilidade na resolução de problemas, na tomada de decisões, na forma de entender o mundo e/ou de simplesmente aprender algo novo.

A informação geralmente é interpretada dentro de um contexto específico e pode ser mais ou menos relevante, dependendo do seu propósito e das necessidades de quem a utiliza. Além disso, individualmente, absorvemos e usamos a informação de um modo diferente, uma vez que somos afetados pelo ambiente em que nascemos, crescemos e vivemos. Somos seres únicos e cada um de nós tem uma forma de ver o mundo, uma vez que as nossas referências

são carregadas de juízos de valor, preestabelecendo o modo como nos relacionamos com as pessoas.

Segundo Vitorino e Piantola (2020, p.55) “cada indivíduo organiza e recupera a informação de um modo único. Contudo, as atividades de informação não têm lugar no vazio: elas afetam e são afetadas pelo seu contexto que inclui valores éticos, políticos, sociais e religiosos”.

Ainda conforme Vitorino e Piantola (2020, p.53) a informação “quando associada ao termo competência, pode ganhar um significado importante: um processo contínuo de internalização de conhecimentos” e “saber utilizar a informação para o conhecimento é o cerne da competência em informação.”

Alves (2022, p. 522) aborda os estudos de ColInfo pelas óticas da ética, da saúde e da emancipação social e explana sobre a preocupação de pesquisadores sobre o desenvolvimento da ColInfo “como um insumo de transformação social”, de forma a contribuir com o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos.

Alves (2022, p.551) acrescenta que a ColInfo como um insumo de transformação social:

[...] possibilita fomentar o pensamento crítico, o uso ético da informação, a tomada de decisão para saúde, uma melhor qualidade de vida e o empoderamento, seja no âmbito da pesquisa, da saúde e da emancipação social de pessoas advindas de grupos historicamente excluídos.

Em consonância, Alves e Reis (2021, p.250) concordam que a ColInfo quando integra e mobiliza conhecimentos, habilidades e atitudes “alinha-se ao conceito de Letramento em Saúde”.

Sorensen *et al.* (2012 *apud* Alves; Reis, 2021, p.250), diz que o conceito de Letramento em Saúde também compreende “conhecimento, motivação e competências dos mesmos para acessar, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde”, ao tomar decisões sobre saúde no cotidiano e melhorar a qualidade de vida ao longo do tempo.

Sob nosso entendimento, para a aproximação entre os conceitos de ColInfo e Letramento em Saúde (*Health Literacy*), a ColInfo deve ser vista em sua completude, dentro de suas quatro dimensões. Deste modo, podemos compreender que sob a temática da ColInfo para a área de Ciências da Saúde, reúnem-se diferentes processos e ações [...], nos quais um indivíduo ou coletivo [...], possam otimizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes [...], para lidar de forma adequada, eficiente, crítica e ética, com a informação para saúde, em diferentes contextos (pessoal, social, ambiental) e formatos, e assim tomar decisões assertivas para a sua saúde e da sociedade em geral,

com o compromisso de compreender que saúde é um estado de razoável de harmonia, entre o indivíduo ou coletivo, e a realidade que os cercam; possibilitando assim, um melhor desenvolvimento pessoal, social, ambiental e cultural (Alves; Reis, 2021, p.252).

Tal afirmação corrobora com os estudos em Biblioterapia que buscam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Em consideração a isso, pretende-se pesquisar a ColInfo na preparação, mediação e avaliação de encontros de Biblioterapia.

O propósito deste artigo é fazer uma análise teórica das dimensões técnica, estética, ética e política da ColInfo proposta por Vitorino e Piantola (2011, 2020), apresentadas e detalhadas mais adiante no texto, e identificar em que medida as quatro dimensões relacionam-se ao perfil desejado para os mediadores de Biblioterapia¹. Para tal, objetiva-se analisar a aplicação prática das dimensões da ColInfo na formação de mediadores de Biblioterapia e avaliar como cada dimensão pode contribuir nas mediações biblioterapêuticas. Esta seria uma primeira etapa de um estudo maior para propor um Modelo de desenvolvimento de ColInfo para Biblioterapia, de modo a alcançar os mediadores.

Perante o exposto, formulamos a seguinte questão norteadora: "Como a ColInfo pode contribuir para a formação de mediadores de Biblioterapia ao integrar as dimensões técnica, estética, ética e política propostas por Vitorino e Piantola (2011, 2020)?" Esse problema de pesquisa busca explorar a relevância da ColInfo na formação de mediadores de Biblioterapia, analisando como as diferentes dimensões propostas por Vitorino e Piantola (2011, 2020) se manifestam na prática dos mediadores e impactam no resultado de uma mediação em Biblioterapia.

Até o presente momento, ainda são incipientes estudos sobre a ColInfo e Biblioterapia no Brasil. Buscando compreender e preencher essa lacuna teórica, este trabalho inicia essa proposição. A seguir detalhamos os procedimentos metodológicos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho propõe uma discussão teórica para a construção futura de um modelo teórico de Competência em Informação para mediadores em Biblioterapia. A proposta

¹ Utilizamos o termo mediador de Biblioterapia pela variedade de profissionais que podem atuar como mediadores, mas que a formação não é necessariamente focada na Biblioterapia.

realizar-se-á em etapas, sendo que essa se traduz como a primeira parte desta construção, compreendendo um estudo teórico, análise, interpretação e síntese de uma teoria existente, com abordagem dedutiva do tema, que futuramente embasará as etapas constitutivas do design do modelo teórico de ColInfo para Biblioterapia.

Nesta etapa, em específico, o foco é no estudo teórico, que diferente de estudos empíricos, que envolvem coleta e análise de dados, trabalha com pesquisas já publicadas buscando uma compreensão mais profunda de um determinado tópico. De acordo com Demo (2000, p. 20) “este tipo de pesquisa propõe reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, considerando-se em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos”.

Para o estudo teórico em questão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações e anais de congresso. Para tanto, utilizamos as expressões de busca Competência em Informação, Letramento em Saúde, Biblioterapia, *Information Literacy*, *Health Literacy*, *Bibliotherapy*, sem recorte temporal. O idioma principal da busca foi o português, mas também foram incluídas fontes em inglês e espanhol para garantir uma cobertura geográfica mais ampla.

Após o estudo de diferentes perspectivas teóricas sobre ColInfo foi escolhida uma que melhor se enquadrasse na proposta da pesquisa. Deste modo, optou-se pelos trabalhos de Vitorino e Piantola (2011, 2020) como norteadores para discussão de um modelo de desenvolvimento para ColInfo para Biblioterapia. A partir das quatro dimensões da ColInfo, propostas por Vitorino e Piantola (2011, 2020), buscou-se a realização desta primeira etapa do estudo. A pesquisa considerou que as quatro dimensões podem trazer benefícios para a prática profissional do mediador de Biblioterapia, conforme as considerações demonstradas nas análises.

3 A BIBLIOTERAPIA E O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA LEITURA LITERÁRIA

Quem gosta de ler sabe o quanto uma leitura literária pode ser alento, reflexão, inspiração e tudo o que estivermos sentindo ou precisando em determinado momento, pois através das histórias temos a oportunidade de nos conectar com o que sentimos e assim impulsionar o autoconhecimento e reduzir conflitos internos. Afinal, “as histórias podem ensinar, corrigir erros, aliviar o coração e a escuridão, proporcionar abrigo psíquico, auxiliar a transformação e curar ferimentos” (Estés, 1998).

Quando sentimos uma dor física conseguimos identificá-la facilmente porque ela é visível, seja quando caímos, cortamos ou esbarramos em algo. Já a dor invisível, a “dor da alma”, nós sabemos que temos, mas nem sempre sabemos apontar e dizer exatamente onde dói. Quando lemos livros literários pode acontecer das histórias fluírem dentro de nós e trazer um sentido para o que estamos sentindo, e por causa disso, temos a possibilidade de localizar emoções como a raiva, o medo, a tristeza, a alegria, a confiança e o amor. Quando isso acontece a leitura está sendo terapêutica.

Referente a essa função terapêutica dos livros, o teólogo francês Jacques Bossuet já dizia que no Egito, as bibliotecas eram chamadas “tesouro dos remédios da alma”, uma vez que eram nelas que se curava a ignorância. Do mesmo modo, Ouaknin (1996, p. 27) disse que quanto mais longe remontamos na história, mais encontraremos uma intuição terapêutica do livro e das narrativas. E ainda Todorov que respondendo a uma pergunta sobre o porquê dele amar a literatura, a resposta que veio espontaneamente a sua cabeça foi: "porque ela me ajuda a viver" (Todorov, 2009, p. 23).

Para Estés (2014, p.33) “uma história é um medicamento que fortifica e recupera o indivíduo e a comunidade”. Sobre este aspecto Sousa (2021, p.64) afirma que:

Ao ler ou ouvir histórias, o ser humano responde a estímulos provocados no seu consciente e no seu inconsciente que podem gerar reflexões ou mesmo mudanças significativas. Isso ocorre devido aos elementos contidos nos textos literários que são capazes de provocar reações como a catarse, a identificação e a introspecção.

Segundo Sousa (2021, p.70), a presença destas reações é o que caracteriza o potencial terapêutico dos contos, crônicas, poesias e/ou romances, uma vez que o texto literário tem a capacidade de evocar fabulação, imaginação e fantasia.

Esse tipo de terapia proporciona equilíbrio ao ser humano, pois como entende Caldin (2010, p. 31), terapia não é “uma cura, no sentido restritivo da palavra, mas no sentido alargado de busca do equilíbrio e da harmonia do ser total”. Como bem disse Crothers (1916, p.292): “Qual é o seu valor terapêutico? Um livro pode ser um estimulante ou um sedativo ou um sonífero. O importante é que ele deve fazer algo para você, e você deve saber o que é”.

Quando uma história com potencial terapêutico é mediada por um facilitador que desempenha o papel fundamental no processo de promover a interação entre os

participantes e os textos, provoca discussões reflexivas, explora emoções e apoia o desenvolvimento emocional e psicológico dos participantes, damos o nome de Biblioterapia.

Na visão de Caldin (2001, p. 33), “pode-se dizer que existe uma terapia por meio de livros. Tal terapia recebe o nome específico de biblioterapia.” Caldin (2001, p.36), baseando seus estudos na tese de Caroline Shrodes, definiu biblioterapia como “leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios”. Castro Viguera (2027, p. 91) informa que Biblioterapia

[...] constituye un campo de conocimientos científicos y de actuación profesional multidisciplinar [...] que estudia y promueve la lectura de textos literarios, científicos y/o de autoayuda, así como el acceso a materiales de carácter audiovisual y otras fuentes, con un fin terapéutico o de bienestar psico-emocional. Puede conllevar, además, la interacción grupal en torno a los materiales prescritos por el biblioterapeuta y/o prácticas de escritura creativa.

A Biblioterapia é uma ferramenta poderosa e acessível que pode complementar outras formas de terapia e promover o bem-estar emocional de uma maneira única e envolvente. Mas, para que seja desempenhada com o cuidado necessário, deve ser realizada por mediadores capazes e preparados para tal ação:

Los profesionales de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información pueden ser competentes para diseñar e implementar programas biblioterapéuticos, tanto en lo que respecta a la selección de fuentes de información como a otras fases de proceso. El bibliotecario o bibliotecólogo tiene entre sus funciones las de referencista y promotor de lectura; mientras que la formación académica del profesional de la información propicia, con mayor intencionalidad, destrezas comunicativas y en cuanto al uso de las TICs [...] (Castro Viguera, 2017, p. 98).

E, dentre as competências para o trabalho com a Biblioterapia, destacamos neste trabalho, a ColInfo, conforme abordado a seguir.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Historicamente há várias discussões sobre a necessidade de se desenvolver competências, sobretudo ColInfo, no ambiente que estamos inseridos, visando o seu entendimento e o seu desenvolvimento nas diferentes áreas e contextos cotidianos.

Atualmente a ColInfo é uma característica fundamental que permite às pessoas buscar, encontrar, avaliar, usar e disseminar dados relevantes e confiáveis para resolver problemas, tomar decisões e aprender continuamente. Alves (2024) apresenta a ColInfo como resultado de um processo de ensino-aprendizagem no qual a pessoa desenvolve competências necessárias para lidar corretamente com a informação, em diferentes mídias e formatos, de maneira ética, responsável e crítica, e em consonância com aspectos de justiça social, direitos humanos, emancipação social, desinformação, epistemicídio e saúde.

Em uma outra perspectiva, Vitorino e Piantola (2011, 2020), trabalham o conceito de ColInfo de uma maneira multidimensional, referenciando a mesma por suas quatro dimensões: ética, estética, política e técnica. A seguir demonstraremos uma análise mais detalhada destes pontos, em contraponto com a Biblioterapia.

5 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA BIBLIOTERAPIA: ANÁLISES PROPOSTAS A PARTIR DAS QUATRO DIMENSÕES DE VITORINO E PIANTOLA

A ColInfo pode ser considerada uma parte essencial do processo de educação inicial e continuada que os profissionais em Biblioterapia deveriam passar para o desenvolvimento contínuo de suas capacidades para a realização de práticas biblioterapêuticas.

De acordo com Kuhlthau (1987) a ColInfo está intimamente ligada à capacidade de leitura. Para a autora isso envolve a habilidade de ler e usar a informação necessária para a vida cotidiana, o que é imprescindível na biblioterapia. Já Dumont (2017, p. 17), ao pesquisar as relações, aproximações e aderências entre ColInfo e leitura, enfatiza que para se desenvolver ColInfo

[...] o leitor desenvolve quase que paralela e paulatinamente as duas habilidades, que vão dando suporte e sustentação para a sua proficiência, possuindo, portanto, diversos campos de estudo e objetivos em comum. De início, as interseções foram identificadas a partir dos três temas tidos como fundamentais na efetivação do processo da leitura: contexto, motivação e sentido.

A ColInfo na Biblioterapia envolve a habilidade, conhecimentos e atitudes de localizar, avaliar e usar informações de forma eficaz, permitindo que os facilitadores das práticas biblioterapêuticas selecionem textos adequados a realidade dos participantes, de forma a obter máximos benefícios. Além disso, a Biblioterapia quando combinada com a ColInfo pode

ser vista como uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar emocional, mental e até mesmo físico das pessoas.

Portanto, pressupõe-se que a ColInfo, levando em consideração as dimensões técnica, estética, ética e política, exploradas a seguir, no contexto da Biblioterapia, contribuirá para a melhoria das práticas em si ao fortalecer as habilidades dos mediadores. Nesta análise demonstramos algumas interações possíveis entre as áreas. A saber:

5.1 Dimensão técnica

A definição da dimensão técnica na ColInfo refere-se às habilidades práticas e ao conhecimento necessário para utilizar ferramentas, tecnologias e recursos digitais na busca, avaliação e uso da informação.

Vitorino e Piantola (2011, 2020) propõem que a dimensão técnica é o meio de ação no contexto da informação, ou seja, é o saber fazer e os processos que conduzem ao conhecimento. Para isso, é necessário que o indivíduo competente em informação possua habilidades para encontrar, avaliar e usar a informação necessária com a capacidade de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias. Entretanto, Vitorino e Piantola (2011, p. 103), também entendem que a “natureza da relação do homem com a técnica na modernidade impõe uma reflexão mais profunda sobre seu sentido, já que a ação técnica (seja no âmbito da informação, seja no das novas tecnologias) tem origem e importantes implicações nos contextos humano e cultural”.

“A ênfase sobre a técnica explica-se pelo fato de ela constituir a dimensão mais evidente da competência informacional, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação” (Vitorino; Piantola, 2011, p.102).

Na dimensão técnica, o foco deve se voltar à prática diária do trabalho. Sendo assim, a partir dos estudos de Vitorino e Piantola (2011, 2020) pressupõem-se que os mediadores de Biblioterapia devem utilizar como norteadores os seguintes pontos da dimensão técnica:

- a) **Antes das mediações de Biblioterapia:** habilidade de buscar, identificar e selecionar materiais (contos, poemas, crônicas, histórias, etc.) que sejam relevantes e adequados para os temas e necessidades emocionais dos participantes e avaliação crítica da qualidade e da credibilidade dos materiais;

- b) **Durante as mediações de Biblioterapia:** a ColInfo permite ao mediador não apenas encontrar e avaliar materiais, mas também aplicá-los de forma eficaz nas vivências. Isso inclui conversa e reflexão sobre os temas abordados nos textos, imagens ou mídias selecionados para que as práticas tenham efetivamente um potencial terapêutico;
- c) **Avaliação das mediações de Biblioterapia:** avaliação das práticas de Biblioterapia com base no *feedback* dos participantes.

5.2 Dimensão estética

Vitorino e Piantola (2011, p.103; 2020, p. 107) afirmam que “sensibilidade, criatividade, intuição, harmonia e beleza não são elementos restritos ao âmbito da arte”, uma vez que “a experiência estética está presente em todos os aspectos da vida humana, constituindo-se como fator fundamental na construção da subjetividade e determinante do próprio caráter do homem”.

A “informação comporta uma dimensão estética, pois chega aos indivíduos tanto a partir de referenciais do mundo exterior [...] quanto a partir do mundo interior – por meio da intuição, da sensibilidade, da imaginação e da reflexão pessoal” (Vitorino; Piantola, 2020, p. 230).

Ao dizermos que existe uma dimensão estética na competência em informação, referimo-nos à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la. Ao imaginarmos ou criarmos imagens mentais em resposta a uma informação, trazemos à consciência algo de nós mesmos, algo do fundo de nossa vida psíquica, imprimindo-lhe características pessoais, não verificáveis ou compartilhadas pelos outros (Vitorino; Piantola, 2020, p. 108).

Vitorino e Piantola (2011, p.104) ainda acrescentam que “o aperfeiçoamento da imaginação e do autoconhecimento, assim como a busca da harmonia e da beleza no contexto da coletividade, seriam, portanto, tão importantes para o desenvolvimento da competência informacional quanto o pensamento crítico”.

A dimensão estética na Biblioterapia envolve a apreciação e exploração da beleza das palavras dos materiais que podem ser utilizados em uma prática. O estilo, a linguagem e a forma como as obras são trabalhadas podem contribuir para a uma experiência terapêutica,

uma vez que a arte e a beleza têm um impacto profundo no bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos.

Levando em consideração que a Biblioterapia envolve criatividade, sensibilidade, imaginação e está diretamente ligada ao trabalho do sensível, da intuição, do autoconhecimento e da reflexão pessoal, propomos a integração da dimensão estética na Biblioterapia para enriquecer a experiência dos envolvidos nas mediações biblioterapêuticas, proporcionar uma conexão mais profunda com a arte e a literatura e promover benefícios terapêuticos como bem-estar emocional e crescimento pessoal. Sendo assim, propõe-se algumas formas pelas quais a dimensão estética pode ser integrada nas mediações de Biblioterapia, de acordo com as características propostas por Vitorino e Piantola (2011, 2020):

- a) **Criatividade sensível:** incentivar a criação de obras que ressoem as próprias emoções e as dos outros, através de peças, desenhos, pinturas, textos, contos, poemas ou outras formas de artes explorando a criatividade, o sensível, a intuição, a empatia, a autoexpressão, a autorreflexão e processamento emocional;
- b) **Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação:** incentivar uma leitura atenta que conduz a identificação de emoções expressas nos textos e a reflexão sobre como essas emoções se relacionam com as nossas próprias experiências. Materiais com qualidade estética, como textos com prosa poética, descrições vívidas e linguagem lírica tem a capacidade de evocar emoções profundas e complexas que ajudam explorar, processar e a ressignificar as emoções;
- c) **Sensibilidade na prática profissional:** envolve interação e compreensão do outro. facilitar discussões onde os participantes possam compartilhar suas interpretações e sentimentos sobre os textos de forma a promover um ambiente de apoio e empatia.

5.3 Dimensão ética

A dimensão ética na ColInfo é fundamental para assegurar que as práticas informacionais sejam conduzidas pelos profissionais de maneira crítica, responsável, íntegra e justa. Neste sentido, Vitorino e Piantola (2011, p. 106) diz que “as outras dimensões da competência informacional – técnica, estética, política – encerram um princípio ético” e que

a dimensão ética deve desenvolver o “pensamento crítico e reflexivo” nos profissionais (Vitorino e Piantola, 2020, p.173).

Vitorino e Piantola (2011, 2020) refere-se a dimensão ética ao "uso responsável da informação", à "realização do bem comum" e às questões de “propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo”.

Na Biblioterapia desenvolver a dimensão ética é essencial para promover a confiança, a equidade e a responsabilidade nas mediações. Na Biblioterapia o cuidado com o outro é sensível, a escuta é amorosa, o olhar afetuoso e a atitude solidária. Sendo assim, propõe-se algumas formas pelas quais a dimensão ética pode ser integrada na biblioterapia, de acordo com as características propostas por Vitorino e Piantola (2011, 2020):

- a) **Qualificação profissional:** o facilitador deve ter qualificação em biblioterapia e uma compreensão dos princípios terapêuticos;
- b) **Uso responsável da informação:** usar os materiais (livros, mídias, etc) de maneira ética e responsável, respeitando os direitos autorais, evitando a disseminação de desinformação;
- c) **Confidencialidade:** proteger a privacidade dos participantes, assegurando que as discussões durante as mediações de biblioterapia sejam confidenciais;
- d) **Escuta ativa:** escuta atenta, amorosa e empática durante as mediações;
- e) **Atitude solidária:** criar um ambiente de respeito e solidariedade de modo que os participantes se sintam acolhidos e motivados a compartilhar suas experiências e emoções sem medo de exposição ou julgamento.

5.4 Dimensão política

Na dimensão política deve-se dar atenção à comunicação, ao coletivo e a sociedade, em que os indivíduos são capacitados a compreender e a participar ativamente das questões sociais, políticas e econômicas.

Na Biblioterapia a dimensão política envolve a análise e a consideração dos contextos sociais, culturais e políticos nas práticas de Biblioterapia e o impacto que ela pode ter sobre os indivíduos.

Para isso, a dimensão política na Biblioterapia abrange a utilização das histórias e da literatura para promover a conscientização social, a empatia, o empoderamento e a

transformação social. Esta abordagem reconhece que os textos literários não são apenas fontes de entretenimento ou introspecção pessoal, mas também catalisadores para uma conscientização social. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a dimensão política baseada em Vitorino e Piantola (2011, 2012) pode ser integrada na Biblioterapia:

- a) **Exercício da cidadania:** ao promover a empatia através da leitura, a biblioterapia pode contribuir para a transformação social. As histórias têm o poder de humanizar as pessoas ao apresentar múltiplas perspectivas, o que pode contribuir para quebrar preconceitos e estereótipos, promover conscientização e uma sociedade mais inclusiva e crítica;
- b) **Envolvimento e comprometimento com a profissão:** ter comprometimento profissional e trabalhar de forma colaborativa visando atender às necessidades dos envolvidos;
- c) **Alcance de objetivos profissionais:** aprendizado contínuo;
- d) **Conscientização social:** materiais que abordam diferentes etnias e culturas aumentam a conscientização sobre injustiças sociais e promovem uma compreensão inclusiva;
- e) **Empoderamento:** livros que retratam personagens que enfrentam adversidades podem inspirar os leitores a enxergarem possibilidades de mudança e a agir em suas próprias vidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, iniciamos as discussões para a proposição futura de um modelo teórico de ColInfo para mediadores de Biblioterapia. Neste contexto, destacamos a importância em desenvolver nos profissionais as habilidades, conhecimentos e atitudes de busca, avaliação, uso, disseminação da informação como parte integral do processo terapêutico, uma vez que a utilização de materiais como ferramentas de apoio emocional e psicológico, beneficia-se da seleção de fontes de informação confiáveis e adaptados às necessidades dos participantes.

Além disso, o mediador de Biblioterapia deve ser capaz de fornecer materiais que estimulem os sentidos e a imaginação, descrevendo paisagens, sons, cheiros e texturas que proporcionem uma imersão em mundos diferentes e estimulem a reflexão e a introspecção.

A exposição a obras literárias e artísticas desenvolvem a sensibilidade estética e ajuda a enriquecer a vida cultural e emocional dos indivíduos. Neste aspecto o mediador de Biblioterapia desempenha um papel fundamental no processo de interação entre os participantes, na promoção das discussões reflexivas e no apoio emocional e psicológico.

Sendo assim, a Biblioterapia sendo preparada, mediada e avaliada através da CoInfo, levando em consideração as dimensões técnica, estética, ética e política, poderá ser um método preventivo e atenuante para problemas emocionais e um caminho para o conhecimento das próprias emoções.

Por fim, entende-se que a proposição futura de um modelo para mediadores de biblioterapia, baseado em uma teoria já existente, possa orientar pesquisas futuras através da realização de pesquisas empíricas, em que o mesmo possa ser implantado, acompanhado, testado e avaliado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em informação: ativo para uma sociedade em constante transformação digital. **Revista Código 31**, Belo Horizonte, p. 103-111, jul./dez. 2023. Disponível em: revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9785. Acesso em: 12 jul. 2024.

ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em informação em três atos: ética, saúde e emancipação social perspectivas e reflexões. *In*: SILVEIRA, F. J.N. da; FROTA, M. G. da C.; MARQUES, R. M. (org.). **Informação, mediação e cultura: teorias, métodos e pesquisas**. Belo Horizonte, MG: Letramento: PPGCI, 2022. p.521-555. Disponível em: pgda.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/07/E-book-Livro-Informacao-mediacao-e-cultura-teorias-metodos-e-pesquisas-1.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

ALVES, Ana Paula Meneses; REIS, Débora Crystina. Competência em Informação para a área de ciências da saúde: a formação do bibliotecário para um papel estratégico e de maior protagonismo. *In*: CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; SIMEÃO, Elmira; PALETTA, Francisco Carlos (coord). **Información, ciencia y sociedad en tiempos de posverdad**. São Paulo : ECA-USP, 2021. p.245-267. Disponível em: eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043525.pdf#page=245. Acesso em: 4 jul. 2024.

CASTRO VIGUERA, Yennifer. La biblioterapia y la selección de fuentes de información: un ámbito de actuación para los profesionales de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información. **Anales de investigación**, [Habana], v. 13, n. 1, p. 86-99, 2017. Disponível em: eprints.rclis.org/31640/. Acesso em: 12 jul. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.6, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32. Acesso em: 20 jun. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CROTHERS, Samuel McChord. A literary clinic. **The Atlantic monthly**, p. 291-301, 1916. Disponível em: unz.org/Pub/AtlanticMonthly-1916sep-00291. Acesso em: 15 jun. 2024.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUMONT, L. Leitura e competência informacional: interseções e interlocuções. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. [Anais...]. Marília: Enancib, 2017. Disponível em: enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/569. Acesso em: 28 jan.2020.

ESTÉS, Clarissa Pinkolas. **Mulheres que correm com lobos**: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

ESTÉS, Clarissa Pinkolas. **O dom da história**: uma fábula sobre o que é suficiente. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

KUHLTHAU, Carol. **Information skills for an Information Society**: a review of research. An ERIC information analysis product. Syracuse, N.Y.: ERIC Clearinghouse on Information Resources, 1987. Disponível em: files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf. Acesso em: 31 maio 2024.

OUAKNIN, Marc Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUSA, Carla. **Biblioterapia e mediação afetuosa da literatura**. Florianópolis: Editora da autora, 2021.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC, 2020. *E-book*. Disponível em: editora.ufsc.br/estante-aberta. Acesso em: 20 jun. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.